



MARANHÃO, STATUS DE LIVRE DA FEBRE AFTOSA

Há mais de 50 anos o governo federal e os governos estaduais, em parceria com a iniciativa privada, vêm desenvolvendo programas e ações concretas para erradicar a febre aftosa dos rebanhos brasileiros. Os avanços já podem ser comprovados na erradicação da doença e celebramos a conquista do País, que alcançou o status de nação livre da patologia. O reconhecimento oficial será anunciado no mês de maio/2018, na 86ª Assembleia da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), tornando o país livre da febre aftosa.

O último programa de enfrentamento da doença desenvolvido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca - MAPA, o Plano Estratégico para o Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA), está previsto para ser executado nos próximos dez anos. O objetivo é criar e manter condições sustentáveis para garantir o status de país livre da febre aftosa e ampliar as zonas livres sem vacinação, protegendo o patrimônio pecuário nacional. O Plano está alinhado com o Código Sanitário para os Animais Terrestres, da Organização Mundial de Saúde Animal – OIE, e as diretrizes do Programa Hemisférico de Erradicação da febre Aftosa. A conjugação do esforço privado e público, a infraestrutura dos Serviços Veterinários e os fundamentos técnicos são a base para o sucesso do plano.

No Maranhão foi realizado o evento que comemora a condição do Brasil como território 'Livre da Febre Aftosa'. A ação integra a semana Brasil Livre da Aftosa, de iniciativa do Ministério de Agricultura, Abastecimento e Pesca (MAPA), para celebrar os esforços dos órgãos fiscalizadores de defesa sanitária do País e foi realizada no Maranhão, pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão (AGED), em parceria com a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca (SAGRIMA) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

Nos últimos anos, se tem alcançado elevados níveis de imunização, atingido índices acima de 98% de vacinação do gado maranhense durante todas as etapas de vacinação contra a Aftosa, sendo que 2017 foram imunizados 7.530.569 animais em 90.709 propriedades.

As grandes regiões agropecuárias do estado, como Imperatriz e Açailândia, estão entre as que mais vacinaram seu rebanho, com os índices vacinais de 99,57% e de 97,87% respectivamente. As regionais de Viana, Chapadinha e São Luís são outros grandes destaques, com o alcance dos índices de vacinação de 100%, 99,97% e 99,77% dos animais da região.

Os resultados obtidos são decorrentes de um conjunto de medidas da política nacional de defesa agropecuária, das ações programáticas dos Planos Plurianuais e das orientações estratégicas do Governo do Estado, desencadeadas no foco da priorização do investimento público para o setor de defesa agropecuária, importantíssimo para geração de trabalho, emprego e renda.

A febre aftosa deve ser uma preocupação permanente, pois representa uma ameaça para o bem estar da população devido ao seu impacto sobre a economia



estadual e nacional, haja vista, que o Estado do Maranhão possui o maior rebanho bovino no nordeste brasileiro, cujo comércio exportador e a estabilidade setorial dependem diretamente da confiabilidade dos alimentos de origem animal, que devem ser oriundos de animais isentos desta enfermidade, demonstrando uma estrita relação que existe entre a saúde pública, o ambiente e o bem estar socioeconômico.

A importância de erradicar a febre aftosa seria ínfima se não a considerássemos sob o ponto de vista social e econômico, pois afeta os produtores, empresários e famílias rurais por seus efeitos desfavoráveis sobre a produção, produtividade e rentabilidade pecuária. Incide negativamente nas atividades comerciais do setor agropecuário, prejudicando o consumidor e a sociedade em geral pela interferência que a enfermidade exerce na disponibilidade e distribuição dos alimentos de origem animal, assim como pelas barreiras sanitárias impostas pelos mercados estaduais, nacional e internacional de animais, produtos e subprodutos. E mais, onera os custos públicos e privados, pelos investimentos necessários para a sua prevenção, controle e erradicação.

Apesar de a enfermidade ter sido descrita pela primeira vez em 1999, portanto há quase 20 anos, no município de Governador Eugênio de Barros, os esforços para o controle e erradicação tem sido permanente por meio da Agência Estadual de Defesa Agropecuária – AGED/MA, com a realização constante de pesquisa, acompanhamento, fiscalização e monitoramento.

Portanto fica claro que o combate é uma ação política estratégica para o desenvolvimento econômico da indústria animal do estado do Maranhão e do País. Impõe-se, ainda mais, a adoção de medidas sanitárias no comércio interno de animais e seus produtos, pois trata de uma enfermidade viral, muito contagiosa, de evolução aguda, que afeta naturalmente os animais biungulados domésticos e selvagens: bovinos, bubalinos, ovinos, caprinos e suínos, com raros casos em humanos.

O Governo do Estado, por meio da SAGRIMA e AGED/MA tem feito o dever de casa ao apoiar, estimular e fortalecer as ações de defesa agropecuária, com especial atenção em manter condições sustentáveis para garantir o status de certificação do Maranhão livre da febre aftosa com vacinação, protegendo o patrimônio pecuário. No entanto, todo cuidado é pouco, pois para manter a certificação atual e futuramente o status de livre da febre aftosa sem vacinação, exigirá uma gestão com planejamento, organização, direção, investimentos e aplicação de programas e ações com rigoroso controle de trânsito e educação sanitária.

As vantagens que o status livre de aftosa traz para o estado são inúmeras. Destaca-se a ampliação das exportações, pois países com interesse em comprar carne e derivados buscam fornecedores livre da doença; valorização dos rebanhos; melhor condição de competir com outros estados e países igualmente livres; visibilidade ao agronegócio maranhense e brasileiro; certificação internacional de que o rebanho é livre de febre aftosa e garantias aos investidores e compradores.

*Eng.º Agrº Paulo Roberto Moreira Lopes
Chefe da Assessoria de Planejamento e Ações Estratégicas - SAGRIMA*